

Editorial

Caro Leitor,

É com alegria que finalizo as minhas funções como editor da *Alter*, revista que é um patrimônio da comunidade psicanalítica brasileira. Fruto de um longo trabalho da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb) com a colaboração de psicanalistas de várias outras instituições brasileiras e do exterior. Agradeço a confiança que a diretoria da SPBsb depositou em nós para confeccionar e editar o periódico e a oportunidade de participar da construção de um capítulo da história da revista. Na figura da presidente da SPBsb, na gestão 2015-2016, Mirian Elisabeth Bender Ritter de Gregorio, agradeço a todos que auxiliaram na elaboração dos números da *Alter*.

A sociedade contemporânea vive, parafraseando Arendt (1968/1987), Brecht (1939) e Hobsbaw (1975/2009), “um inverno dos povos em tempos sombrios”. Apenas à guisa de exemplos, observa-se no plano mundial: a Europa e a crise dos imigrantes, o terrorismo e o fanatismo islâmico, as guerras crescentes no Oriente Médio, a miséria e o conflito na África. No plano da América Latina, as crises econômicas e políticas assolam vários países do continente. A incerteza acerca da realidade social se assemelha ao que Freud descreveu no trabalho “Reflexões para os tempos de guerra e morte”, em 1915. Até então, o fenômeno de uma guerra mundial nas proporções vividas pelo autor estava descartada. Sendo assim, ele escreve:

[...] sem distanciamento das grandes mudanças que já ocorreram ou estão para ocorrer e sem noção do futuro que se configura, ficamos nós mesmos perdidos quanto ao significado das impressões que se abalam sobre nós e quanto ao valor dos julgamentos que formamos.

(Freud, 2013/1915, p. 210)

Texto que, segundo Bollas (2015), não é um comentário, apenas, sobre guerra, mas também sobre as espantosas mudanças trazidas pela Revolução Industrial. Passado um século, estamos vivendo quadro similar ao que foi descrito por Sigmund.

A frustração, a desorientação e a falta de esperança vividas pela maioria das pessoas, de diferentes classes sociais, espelham, em grande medida, os impactos dessas *mutações sociais ou civilizatórias*, como destaca Vinãr (2002), na subjetividade

contemporânea. Quadro que está acompanhado de mudanças significativas na organização da família, do trabalho, na educação etc.

Sendo assim, emergem indagações acerca da psicanálise e a sua relação com a cultura e a sociedade contemporânea. Será que estamos municiados com reflexões e argumentos suficientes para navegar nesse quadro? Será que o edifício, teórico e clínico, da psicanálise suporta tais mudanças? Essas mesmas perguntas são formuladas por Viñar (2002):

¿De qué modo y con qué finalidad puede o debe un psicoanalista ser cronista de su tiempo y testigo activo e implicado de la historia contemporánea y de la cultura donde vive? ¿Concierne esto o no al proceso psicoanalítico?

(Viñar, 2002, p. 168)

É desse lugar social e com essas indagações que vários autores escrevem seus trabalhos. A *Alter* não tem a pretensão de dar respostas aos impasses que vivemos na sociedade contemporânea, mas sim a de contribuir para pensar o *fazer psicanalítico*. É na interação leitor e autor que se constrói um terceiro, que é o ponto de partida das reflexões psicanalíticas teóricas e clínicas e sobre a cultura.

A publicação está construída por alguns blocos temáticos. No primeiro, *Escrita, literatura e psicanálise*, Maria de Lourdes Teodoro, Ana Cláudia Meira, Manuela Fleming, Osvaldo Canosa e Catherine Lapolli escrevem sobre os desafios e as particularidades da escrita no nosso ofício e acerca da conversa entre as áreas do saber psicanalítico e da literatura.

Com o intuito de dar voz aos trabalhos de membros do Instituto e da Sociedade de Psicanálise de Brasília, o segundo bloco, *Trabalhos de membros da SPBSb apresentados no XXV Congresso Brasileiro de Psicanálise*, congrega os trabalhos de Crisélia Sanromán Barral Chaves, Eliana Cunha e Maria Fátima Silveira dos Santos, Daniela Yglesias de Castro Prieto e Marcia Vasconcelos.

O terceiro é dedicado ao *Movimento Psicanalítico na América Latina*, com dois diálogos com presidentes da Federação Psicanalítica da América Latina – Fepal: Roberto Scherpella, do Peru, atual presidente, gestão (2016-2018), e Luis Fernando Orduz, da Colômbia, que ocupou esse cargo no período 2014-2016.

A relação *Psicanálise, Comunidade e Cultura* é o tema do quarto bloco. Este tema é objeto de reflexão de Luis Fernando Orduz, Bruno Salésio da Silva Francisco e de Maria Teresa Silva Lopes.

Vale notar, dada a importância desse tema para o desenvolvimento da psicanálise brasileira e a articulação da psicanálise com a arte, com a ciência, com a política, com projetos de responsabilidade e cultura, que a Federação Brasileira de Psicanálise – Febrapsi, por meio da sua Assembleia de Delegados, realizada em novembro de 2015, criou a *Diretoria de Comunidade e Cultura*, cuja primeira diretora é Cíntia Xavier de Albuquerque, da SPBsb.

No penúltimo bloco, *Outras vozes*, os autores Maria de Fátima Rebouças Malva, Leopold Nosek, Cláudia Aparecida Carneiro e Eliana Lazzarini, Roosevelt Cassorla, Sergio Nick, Daniel Delouya, Ignácio Paim, Cecília Moia, Ronis Magdaleno, Douglas Pereira e Eva Migliavacca, Leonardo Francischelli, Carlos Barredo, Adalberto Goulart e Cláudia Cristina Antonelli escrevem sobre vários aspectos do *fazer psicanalítico*.

As resenhas confeccionadas por Maria Lúcia Alvarenga e Erika Reimann compõem o último bloco.

Uma boa leitura!

Carlos Cesar Marques Frausino
Editor

Referências

- Arendt, A. (1987). *Homens em tempos sombrios*. (D.Bottmann, Trad.) São Paulo: Companhia das Letras. (Texto originalmente publicado em 1968).
- Bollas, C. (2015). Psicanálise na era da desorientação: do retorno do oprimido. *Revista Brasileira de Psicanálise*. São Paulo, 49 (1), 47-66.
- Brecht, B. (1939). *Aos que vierem depois de nós*. (M. Bandeira, Trad.) Recuperado de <<http://www.letraslivros.com.br/livros/textos-escolhidos/2472-bertold-brecht?showall=1>>.
- Brecht, B. (2003). *Poemas. 1913 – 1956*. (P.C. Souza, Trad.) São Paulo: Editora 34.
- Freud, S. (2013). Considerações atuais sobre a guerra e a morte. In. S.Freud *Introdução ao narcisismo, ensaios de Metapsicologia e outros textos. 1914 – 1916*. (P.C. Souza, trad., Volume XII, pp. 209-246). São Paulo: Companhia das Letras. (Texto originalmente publicado em 1915).
- Hobsbawn, E J (2009). *Era do Capital* (L.C.Netto, Trad., 15ª Ed.) São Paulo: Paz e Terra. (Texto originalmente publicado em 1975).
- Pontual, H.D. (2015). Mal-estar na política. *Jornal Associação livre*. Brasília. Ano III, Edição VI, dezembro, pp. 3-6.
- Viñar, M.N. (2002). *Psicoanalizar hoy. Problemas de articulación teórico clínica*. Montivedeo, Uruguay: Ediciones Trilce.